

O HOMEM CORDIAL

Rubem Braga

[É preciso que todos estejam atentos : o ~~o~~ bispo e o artezão , o leiteiro e o poeta . A hora é quasi chegada . Não é a hora do amor nem da política ; nem de jogar pedras nem de erguer muros ; nem de pensar na vida nem de goza-la ou sofrê - la . Essas coisas temos feito ; temos esperado o telefonema com desespero inútil ; e temos trabalhado com uma surda má vontade e um sensível desânimo . Às vezes temos a impressão de não estar vivendo , porém sobrevivendo , vagamente mortos ; mas uma força não direi indômita , porém vamos dizer , ranhêta , nos aguenta em pé , nos move os braços para pegar o lotação , os dedos para bater à máquina , os olhos no rumo da mulher , o sangue na fraca veia .

Cada um de nós tem seus amigos íntimos ou pelo menos mais ou menos . Porém o que vamos festejar é mais que um amigo , é a amizade . Trata-se de fazer a Festa do Homem Cordial , pois eis que ele faz 50 anos em agosto .

50 anos é pouco para o gênero de trabalho a que se dedica Rodrigo Melo Franco de Andrade ; ele trabalha devagar , colecionando afetos com discreção e calma . É lento e fiel ; à primeira vista parece fôsko , mas devagar vamos sentindo sua silenciosa irradiação . Um dia descobrimos que dele podemos falar bem com toda e qualquer pessoa ; e é um sossego haver uma pessoa assim .

Ora , nessa pessoa vamos festejar o grave e quieto sentimento . Acho que devemos faze-lo (dane-se Rodrigo!) com um extraordinário estrondo . Preparem os poetas seus cantos genetliacos ; e desde logo em alguma fazenda de Minas se asse o lombo de porco e se ponha a descansar ~~na~~ numa lata de banha ; reserve-se o vinho e poupe-se a melhor cachaça ; imaginem as damas o vestido mais simples e belo para a Grande Tarde ; convoquem-se as sociedades sábias e as rodas de botequim ; aprestem-se os suplementos dominicais , comprem cordas os violeiro , acendam-se as velas de todos os velórios , e que os desdentados ponham dentes , os esfarrapados comprem roupa em dez prestações sem fiador ,